

# CONSELEITE-RS

CONSELHO PARITÁRIO PRODUTORES/INDÚSTRIAS DE LEITE DO RS



**FARSUL**  
Federação da Agricultura  
do Rio Grande do Sul



**FecoAgro-RS**



**OCERGS**



**SINDILAT-RS**  
Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul



Ofício 014/2022

Porto Alegre, 18 de outubro de 2022.

Excelentíssimo Sr.

**Onix Lorenzoni**

Candidato a Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Prezado Senhor,

A produção de leite é a segunda maior em faturamento no Brasil no âmbito da pecuária (perdendo apenas para a de carnes). Está presente em 99% dos municípios brasileiros e emprega cerca de 4 milhões de pessoas. Dentro desta importante cadeia, o Rio Grande do Sul se destaca ao ser o terceiro maior produtor nacional, com uma produção de 4,39 bilhões de litros em 2021, que se calculado em valores atuais, representa um valor bruto de produção de R\$11 bilhões anualmente.

Além disso, de acordo com dados da ASCAR/Emater-RS, a pecuária de leite está presente em 451 municípios gaúchos. Ou seja, é a força motriz da economia local que acaba impulsionando diversos outros setores, como o comércio, os serviços, a indústria em geral e a agroindústria de lácteos, que hoje conta com 241 plantas de diferentes portes instaladas no Rio Grande do Sul e com uma capacidade de processamento de 18 milhões de litros/dia.

Entretanto, nos últimos meses, foi registrado uma grande variação dos preços dos produtos lácteos nas gôndolas dos supermercados que chamou atenção da imprensa gaúcha e nacional. No entanto, essa dinâmica de instabilidade dos preços é apenas um dos elementos que prejudicam a cadeia produtiva e o próprio estado do Rio Grande do Sul.

É necessário encontrar formas de resolver problemas históricos que tiram a competitividade do leite gaúcho, tais como a legislação tributária que precisa ser modernizada e adequada, melhorar a infraestrutura de estradas e de energia elétrica no meio rural, acesso ao crédito rural com limites de enquadramento e taxas de juros compatíveis com a realidade dos produtores e da atividade leiteira, investimento em políticas de armazenamento de água, irrigação e de acesso à terra, fortalecimento do programa de combate à Tuberculose e Brucelose e a oferta de assistência técnica continuada aos produtores.

Nesse sentido, as instituições representativas que subscrevem este documento, apresentam as seguintes demandas unificadas para o fortalecimento da cadeia produtiva do leite e para o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul:

1) Liberar o recurso do Fundoleite para a implementação de projetos de interesse da cadeia produtiva do leite de acordo com os consensos firmados na Câmara Setorial do Leite e no Conselho Deliberativo do Fundoleite.

2) Retirar o Fator de Ajuste de Fruição do setor de laticínios, pois a tributação progressiva irá desestimular a cadeia produtiva e aumentar ainda mais a perda de competitividade frente a outros estados da Federação.



3) Fortalecer o Serviço Veterinário Oficial e o Programa de Tuberculose e Brucelose no Rio Grande do Sul com estímulo a realização de testes nos rebanhos, estabilidade da oferta de insumos para os testes e o fortalecimento do Fundesa, visando aumentar cada vez mais o número de propriedades livres e certificadas no RS.

4) Fortalecer o orçamento ao Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER), para permitir a implementação de políticas públicas amplas e estratégicas para o desenvolvimento da pecuária de leite no âmbito da agricultura familiar;

5) Adotar meios de fiscalização para práticas abusivas das redes varejistas de supermercados que comercializam o leite fluido (UHT) abaixo do custo de produção e de industrialização como manobra para comercializar cartões de crédito das próprias redes ou implementar estratégias de marketing através do preço do leite;

6) Envolver o estado no Programa Terra Brasil, para que em conjunto da Superintendência Estadual do Ministério da Agricultura e da Unidade Gestora Estadual o programa seja impulsionado e fortalecido, uma vez que a limitação do tamanho da área agrícola dos imóveis rurais é um fator importante que impede o aumento da produção de leite nas propriedades gaúchas.

7) Implementar um amplo programa de armazenamento de água e irrigação para evitar a perda da produção e da receita do setor como foi visualizado nos anos de 2020 e de 2022 com as fortes estiagens que assolaram o Rio Grande do Sul.

8) Retirar incentivo fiscal de empresas que importam leite e derivados dos países do Mercosul e que acabam impactando de forma muito contundente nas empresas, indústrias, cooperativas e nos produtores gaúchos.

Sendo o que tínhamos para o momento, permanecemos à disposição para que em seu futuro governo possamos juntos buscar soluções e tornar cada vez mais o Rio Grande do Sul um estado forte e competitivo.

### **Eugênio Zanetti**

Coordenador do Conseleite/RS  
Coordenador da Câmara Setorial do Leite

Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul – **FETAG-RS**

Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul - **FARSUL**

Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul -  
**FECOAGRO/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul –  
**SINDILAT/RS**

Associação Dos Criadores De Gado Holandês Do Rio Grande Do Sul – **GADOLANDO**

Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul – **ACGJRS**

Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul - **APIL/RS**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul - **FETRAF-RS**

Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul - **OCERGS**